



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO MARÇO / ABRIL - 2007

IMPRESSO

ANIVERSARIANTES MAR/ABR

Manoel de Souza Lordeiro	11/03
Paulo Vitor Pena da Rocha	13/03
Luciano Bender da Silva	15/03
Adriano " Ted " Peixoto Alves Soares	16,03
Marisa Fabiana Nicolás	17/03
Soraia Santos Silva	18/03
Fenando Fernandes Varanda	25/03
Helena Pellegrini Nicodemus	27/03
André Lourenço Simões da Costa	01/04
Leonardo " Guga " Salvatore	04/04
Raquel de Oliveira Lucena	04/04
Frederico " Fred " Luiz Marmo Fadini	07/04
Endre de Gyalokay	14/04
Gustavo " Cotonete " Corrêa M.T. do Prado	14/04
Jaci Francisco da Correa Fonseca	16/04
Waldyr " Didi " Garcia de Oliveira Neto	17/04
Daniela Vogel	20/04
André Torrão Aragão	27/04

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnaso

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422

E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Menor de 18 anos (bimensal)	R\$ 15,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Frederico Fadini
Diretor Administrativo:	Mariana Moreno
Diretor Técnico:	Marcelo Garcia
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor de Divulgação:	Gustavo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958
Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro
Petrópolis, RJ - CEP: 25685-330
Aberto às segundas, sextas e sábados das
19:00h às 21:00h
De Utilidade Pública – Sede Própria.
Tel (0xx24) 2231-9557
www.compuland.com.br/cepetro
cepetro@compuland.com.br

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO E ABRIL

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
03/03	Paredão Vogel	Escalada de 3º IIIsup	Marcelo Garcia	Morro da Formiga
04/03	Travessia Cuiabá – Brejal	Caminhada leve superior	Waldyr Neto	Cuiabá
10/03	Jacuba Menor e Maior	Caminhada semi-pesada	Waldyr Neto	Jacuba
11/03	Face Norte do Morro da Urca	Escaladas diversas	Waldyr Neto	Urca
16 a 18/03	Ibitipoca	Caminhadas diversas	Marcelo Garcia e Frederico Fadini	Lima Duarte – MG
24/03	Escalada Inaugural – Paredões Disque-Broca e Necrópolis do Ser	Escaladas de 2º III e VI sup	Fabiano Macedo	São Sebastião
25/03	Farol Antigo da Ilha de Cabo Frio	Passeio de escuna e caminhada leve	Frederico Fadini	Arraial do Cabo
31/03	Pedra da Cuca	Caminhada leve superior	Frederico Fadini	Vale das Videiras
01/04	Travessia Araras – Secretário	Caminhada leve superior	Waldyr Neto	Araras
05 a 08/04	Travessia Parati – Trindade	Caminhada pesada com acampamento	Waldyr Neto	Parati
14/04	Palmares e Morro Careca	Caminhada leve superior	Waldyr Neto	Araras
15/04	Dedo de Nossa Senhora	Caminhada semi-pesada com A1 C	Alexandre Motta	Serra dos Orgãos
21/04	Paredão Bulldog Nervoso e Giabra	Escalada de 4ºV	Fabiano Macedo	Morro da Formiga
22/04	Pedra de Itaipava	Caminhada leve superior	Waldyr Neto	Itaipava
28/04 a 01/05	Travessia Petrópolis – Teresópolis	Caminhada pesada com acampamento	Waldyr Neto	Serra dos Orgãos

CONCURSO FOTOGRÁFICO DO CEP

O CEP vai promover em 2007 um concurso fotográfico, com participação aberta a todos os sócios. Abaixo as informações mais importantes. Mais detalhes na sede do clube:

- ❑ Serão três categorias: 1) Paisagem; 2) Escalada; 3) Caminhada;
- ❑ Podem participar fotos tradicionais e/ou digitais, impressas em formato 13x18cm, rigorosamente sem nenhuma edição;
- ❑ As fotos devem ser inéditas, tiradas durante a temporada de montanhismo de 2007, informando no verso o local e data;
- ❑ O julgamento vai ocorrer no final da temporada 2007, em outubro.



PROGRAMAÇÃO ANUAL 2007

Dia	Atividade	Guia
16/03 a 18/03 Petrópolis	Ibitipoca	Marcelo Garcia e Fred Fadini
05/04 a 08/04 Semana Santa	Travessia Parati – Trindade	Waldyr Neto
28/04 a 01/05 Dia do Trabalho	Travessia Petrópolis – Teresópolis	Waldyr Neto
08/05	Abertura de Temporada de Montanhismo 2007	
20/05	Festa de Aniversário do CEP	
07/06 a 10/06 Corpus Christi	Itatiaia	Renato Walter
07/07 e 08/07	Festa Julina do CEP – Três Picos	
07/09 a 09/09 Independência	Pico dos Marins	Waldyr Neto
12/10 a 14/10 N. Sra. Aparecida	Sana	Jaci Corrêa
02/11 a 04/11 Finados	Ilha Grande	Renato Walter
15/11 a 18/11 República	Serra do Cipó e Lapinha	Waldyr Neto
15/12	Reunião do Conselho Deliberativo	

ELEIÇÃO NA FEMERJ

No dia 30 de janeiro foi eleita a diretoria da FEMERJ para o biênio 2007 / 2008:

Presidente: Bernardo Collares Arantes

1º Vice-presidente: Waldecy Lucena

2º Vice-presidente: Julio Mello

Secretária: Adriana Mello

Tesoureiro: Marcelo Roberto Jimenez

Departamento Jurídico: Giuliano Finetti

Departamento Técnico: Daniel Bonela

Departamento de Meio Ambiente: Delson Queiroz



FOTO DA CAPA:

Maria Comprida – Araras

Foto de Waldyr Neto

O CAMINHO NOVO, NA ESTRADA REAL

Por A. Taulois, IHP

Retirado do site da Prefeitura de Petrópolis – www.petropolis.gov.rj.br

É impossível pensar Petrópolis, Juiz de Fora, Barbacena, São João Del Rei e Ouro Preto sem antes pensar no Caminho Novo. Também não dá para entender Petrópolis sem a subida da Serra Velha, por onde vieram os nossos pioneiros colonizadores. Conhecer esse caminho e a Serra Velha é conhecer 300 anos da nossa história, que começou em 1724 quando Bernardo Proença abriu uma variante do Caminho Novo, passando pelo alto da serra onde hoje está nossa cidade. Antes da variante, o Caminho Novo passava por Xerém, Pati do Alferes e ia para a região do ouro em abundância, recém-descoberto em Minas Gerais.

Pelo ano de 1700 o paredão de até 2000m da Serra do Mar com sua vegetação fechada continuava a ser, como a 200 anos, um obstáculo assustador para os colonizadores. Mas havia tanto ouro sendo explorado em Minas Gerais que o Governador Geral Artur de Sá e Meneses teve que mandar abrir um caminho saindo do fundo da Baía da Guanabara até o povoado de Vila Rica, atual Ouro Preto, para que o ouro extraído pagasse os impostos devidos. Essa ligação ficou conhecida como “Caminho Novo”, porque havia um “Caminho Velho” que saía de São Paulo e levava 60 a 70 dias de viagem até lá, o triplo do tempo necessário, passando pelo Caminho Novo. Acontece que em Xerém, a subida do paredão da Serra do Mar era péssima, onde muitas vezes, pessoas e mulas carregadas rolavam ribanceira abaixo. Depois de 20 anos de sofrimento, Bernardo Proença, um fazendeiro da região, se propôs abrir uma nova subida da Serra por antiga trilha de índios em sua fazenda. Aceita a proposta, Proença construiu o Porto da Estrela onde hoje é a Praia de Mauá, que se tornou logo uma importante vila e depósito de mercadorias, hoje em ruínas, mas que ainda pode ser visitado. O Porto da Estrela era o início da variante do Caminho Novo que subia a Serra do Mar atravessando a nossa exuberante Serra Velha, a partir da Raiz da Serra. Foi no início dessa subida que o Barão de Langsdorff construiu sua Fazenda da Mandioca, que era um verdadeiro centro de pesquisa russo-alemão encarregado de “descobrir” o Brasil e investigar a natureza tropical. Chegando ao Alto da Serra, a variante de Proença ia para a Rodoviária. Dali os tropeiros seguiam então para as Minas Gerais pelas ruas Silva Jardim, Quissamã, Correias e Secretário, até encontrar o Caminho Novo em Paraíba do Sul. [*Nota do editor: mais precisamente, esse primeiro atalho subia a Serra Velha pelo caminho das pedras, seguia para o centro de Petrópolis, Quissamã, Carangola, Araras, Secretário, Fagundes e encontrava a primeira variante do Caminho Novo na localidade conhecida hoje como Salutaris.*] Até hoje existe uma Estrada Mineira, em Correias e um bairro Caminho Novo com a rua Caminho Novo, em Barbacena, antigos trechos da histórica trilha. Segundo o Registro de Paraíba do Sul, um tipo do nosso pedágio de hoje, em 1824, a cada dia, indo e vindo do interior, passavam em média pelo Caminho Novo 143 mulas dos tropeiros e 302 pessoas. Por ela também passaram os importantes naturalistas-viajantes dos anos 1800 como Spiz, von Martius, Saint Hilaire, Walsh, Freireys e muitos outros que, como o Barão de Langsdorff, queriam conhecer o novo país para informar os seus governos.

Bernardo Proença recebeu pelo seu trabalho uma sesmária no Alto da Serra, onde hoje está quase toda a cidade de Petrópolis. Outras sesmarias foram distribuídas ao longo do Caminho

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA “O CAMINHO NOVO, NA ESTRADA REAL ”

Novo e logo a região se desenvolveu muito. Pelo Caminho Novo, Dom Pedro I em 1827, levou sua filha, a princesa D^a Paula, de sete anos e muito doente, para se recuperar em Correias e acabou comprando a Fazenda do Córrego Seco, origem de Petrópolis, fundada doze anos depois por seu filho Dom Pedro II. Não fosse o Caminho Novo, Pedro I poderia ter levado sua filha para se tratar em Miguel Pereira, que tem ótimo clima e ficava no caminho da antiga subida do Caminho Novo por Xerém, depois abandonada. E provavelmente nossa região não seria como é hoje. Essa a nossa grande dívida com Bernardo Proença.

O Caminho Novo faz parte de uma rede de importantes caminhos do Brasil Colonial, aos que é dado o nome de Estrada Real. Muitos desses caminhos eram antigas trilhas e veredas abertas pelos bandeirantes que se embrenhavam pelo sertão, na direção de Minas Gerais e Goiás, a procura de ouro e pedras preciosas. O mais antigo deles, conhecido como Caminho Velho, ia de São Paulo de Piratininga até Taubaté, subia a Serra da Mantiqueira, passava por São João del Rey e ia para Vila Rica, Caetés, Sabará. Dali havia extensões para Tijuco (Diamantina), Jaguará, até a região da Fazenda Meia Ponte, hoje Pirenópolis, Goiás. Mas quem vinha do Rio tinha que ir de barco até Paraty, subir e descer a Serra do Mar até Taubaté para encontrar o Caminho Velho e seguir adiante. Do Rio eram “95 dias de viagem, sendo 43 a pé”, conforme descrição do Governador Geral Artur de Sá e Meneses, que fez a viagem em 1699, para avaliar as possibilidades da exploração do ouro. Foi por causa dessa viagem que ficou decidida a abertura de um caminho oficial por onde pudesse ser transportado sob controle, o ouro extraído nas minas e fosse feito todo o suprimento das dezenas de arraiais e vilas que iam surgindo em torno da mineração. O caminho então aberto por Garcia Rodrigues Pais acrescido da variante de Bernardo Proença é que se denominou Caminho Novo.

Nas condições da época, a abertura dos caminhos da Estrada Real foi uma providência proveitosa para a colônia e para a metrópole. Representou a salvação econômica de Portugal beneficiado com os 170 milhões de libras esterlinas da renda da mineração do ouro, fora o contrabando e que representou 31,8% de tudo o que a metrópole arrecadou durante os 308 anos de vida colonial. Portugal estava falido por causa da restauração da monarquia e pelas questões com as Províncias Unidas. O Brasil, antes desses caminhos, não existia como unidade geopolítica e administrativa. Havia algumas feitorias no litoral explorando açúcar, que enfrentava um enorme queda de preço no mercado internacional e outros núcleos urbanos na Bahia, Nordeste e São Paulo. Esses caminhos integraram o interior ao litoral, promovendo uma unificação cultural e de esforços que resultou na ocupação e no desenvolvimento de uma vasta região onde se instalaram fazendas, ranchos, pousos e vendas. Data daí também o início da nossa atividade administrativa pública organizada, com o emprego de funcionalismo para controle da zona mineira, criação dos “Registros” ao longo dos caminhos, monetarização da economia com a criação da Casa da Moeda, das Casas de Fundação e formação enfim, de uma classe média mais sólida, ao lado de outras como a dos mineradores, artesãos, administradores etc.

Hoje os caminhos da Estrada Real, aperfeiçoados ou não, são percorridos a 100 km/h ou então por carros de boi, ambos muito necessários para a nossa atividade econômica.

GRITE, PEDRA!

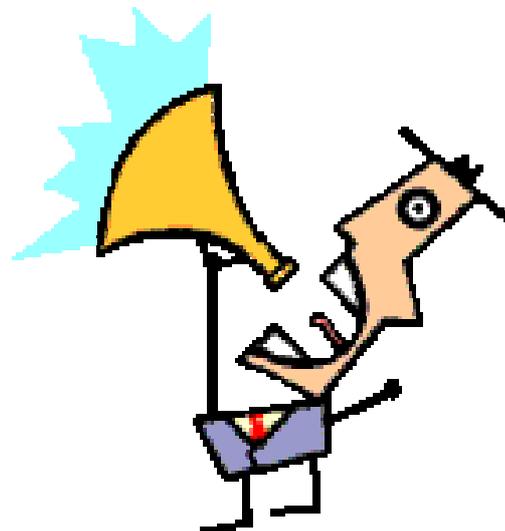
Por Cláudio Aranha, www.montanhasdorio.com.br

Seja imediato. Se você estiver escalando, na condição de guia ou participante e perceber que algum objeto está caindo parede abaixo, grite imediatamente: - **PEDRA!**

Não importa se for um equipamento que alguém manuseou sem o devido cuidado, uma agarra que quebrou ou uma laca em que você só deu uma encostadinha e caiu. Sempre grite: - **PEDRA!**

Ao escalador que provocou a queda do objeto cabe sempre o primeiro grito, que deve ser ecoado por quem estiver embaixo. Se você estiver escalando embaixo, resista a curiosidade de olhar para cima tentando saber o que aconteceu, pelo menos enquanto o objeto estiver caindo. Se uma pedra (ou mosquetão) acelerada parede abaixo pode causar dano ao seu capacete, imagine o estrago que seria provocado se ela se chocasse com o seu rosto.

Portanto, não olhe para cima. Se estiver guiando procure manter-se firme na pedra. E se estiver dando segurança, redobre a atenção. Contribua para uma escalada sempre segura. Use **capacete!**



REABERTO O BAR DO CEP !!!!

A Cervejinha gelada está de volta ao CEP neste verão. Confira na sede do clube.



CURTAS

- ❑ Já contamos com um novo guia comissionado. O DT indicou o Fabiano Macedo, que inclusive marcou algumas excursões para o próximo bimestre. Ter um Macedo marcando excursão já é muito bom; dois seria o ideal.
- ❑ O CEP possui vários guias de altíssimo nível... alguns nomes sumiram a muito tempo das pranchetas. Hora de voltar! Sempre em frente!
- ❑ Ao que tudo indica até o Vinícius deve voltar às montanhas este ano. Já temos um culpado para as chuvas.
- ❑ A turma que foi a Patagônia deve marcar um dia para apresentar as fotos da aventura. Estamos aguardando.

MENSAGEM DA DIRETORIA

No dia 27 de janeiro de 2007, às 17h30, reuniu-se na sede do Centro Excursionista Petropolitano a Diretoria 2007. Contamos também com a presença do antigo presidente, Waldyr Neto e da Gisele (ambos a pedido do atual presidente), onde foram tratados assuntos referentes à gestão atual.

Uma das propostas já foi posta em prática, que foi a reabertura do “Bar do CEP”, que pode se transformar em mais uma fonte de receita. Outra medida de impacto financeiro será a busca de patrocinadores para a confecção do nosso boletim, prática que já existiu em outros momentos – aguardamos a indicação de possíveis colaboradores.

Um dos temas tratados com mais afinco refere-se formação de uma nova geração de montanhistas no CEP. Várias medidas foram ventiladas, porém algumas já estão sendo implementadas. A partir de agora menores de 18 anos pagarão apenas 15 reais por bimestre. Em seguida, traçaremos estratégias para aproximar o clube das escolas da cidade.

Não esquecemos também dos nossos associados. Durante o ano realizaremos um concurso de fotografias. As regras serão definidas e divulgadas em breve. O guia e o montanhista mais ativos serão igualmente lembrados no ranking que faremos no final do ano. Tudo com direito a premiação.

IMPORTANTE !!

Para alguns pode parecer pouco, mas 50 anos é muito tempo. Poucas instituições, em nosso país, conseguem vencer o tempo com tanto brio. Como não poderia deixar de ser, a diretoria 2007 está pensando no cinquentenário e também nos próximos 50. Entretanto, uma instituição somente se mantém pelo esforço daqueles que a ela se dedicam.

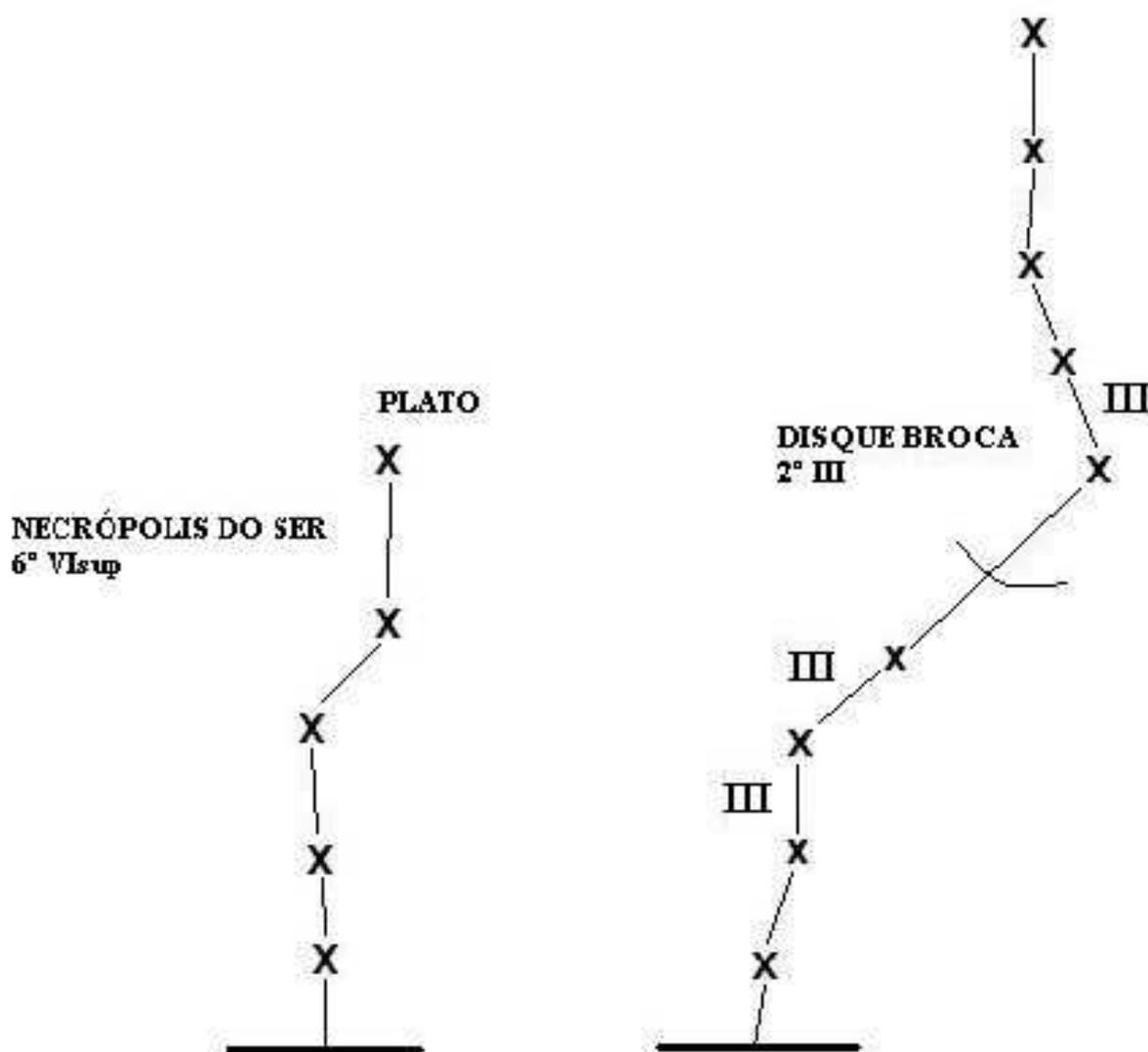
Durante os encontros que realizamos durante o mês de janeiro verificamos uma fragilidade muito grande em nosso fluxo de caixa. Os valores para a manutenção do CEP não são exageradamente elevados. O trabalho voluntário torna quase tudo possível; mas não tudo.

Pouquíssimos sócios estão em dia com suas mensalidades. Nos últimos anos não aumentamos o valor da mensalidade, e manteremos os 15 reais em 2007. Recorremos aos nossos associados para que procurem a nossa secretaria e acertem suas mensalidades o mais breve possível. Em último caso, cortaremos o envio dos boletins a partir do próximo bimestre daqueles que não regularizarem a situação.

O CEP é um espaço para todos os que adotam a prática do montanhismo como um estilo de vida. Somos o espaço para o montanhismo consciente e ecologicamente coerente. Vamos lutar pelo espaço que é nosso... Sempre em Frente,

Frederico Fadini – Presidente do CEP

NOVAS CONQUISTAS EM PETRÓPOLIS



Via Negrópolis do Ser

- ❑ Classificação: VI sup
- ❑ Extensão: 15m
- ❑ Localização: Pedra do Cortiço, São Sebastião
- ❑ Data da Conquista: 10 de dezembro de 2006
- ❑ Material necessário: 4 costuras
- ❑ Conquistadores: Fabiano Macedo, Luis A.A. Cordeiro Filho

Via Disque-Broca

- ❑ Classificação: 2º III
- ❑ Extensão: 115m
- ❑ Localização: Pedra do Cortiço, São Sebastião
- ❑ Data da Conquista: 21 de janeiro de 2007
- ❑ Material necessário: 4 costuras, friends pequenos e médios, 2 cordas para rapel
- ❑ Conquistadores: Fabiano Macedo, Luis A.A. Cordeiro Filho, Alex Sandro Ribeiro

CAMINHADAS NA SERRA VELHA – NATUREZA E HISTÓRIA

Por Waldyr Neto

No primeiro final de semana de tempo firme em 2007 saíram duas excursões do CEP que percorreram caminhos históricos na Serra Velha. A primeira foi no dia 27 de janeiro, sábado. Um pequeno grupo – Eu, Gisele e Marcelo Garcia – deixamos o carro no Alto da Serra e resolvemos tentar encontrar o início do **Caminho das Pedras**, na verdade o trecho inicial da variante do Caminho Novo chamado “Atalho do Proença”, que marcou o início da colonização de Petrópolis.

O final (na verdade o início) do caminho das pedras é na Raiz da Serra. Os moradores locais conhecem bem essa parte do caminho, mas a maioria das pessoas acha que o caminho termina um pouco abaixo do Meio da Serra, onde existe uma barragem. Recentemente soube que o caminho continua serra acima, numa saída discreta à direita da chegada na barragem. Nossa intenção era encontrar o início deste caminho na parte alta do vale e percorrer toda a sua extensão.

Começamos descendo pelo leito do antigo caminho da Maria Fumaça, passando pela impressionante ponte de arcos de granito conhecida como Grota Funda. À medida em que o caminho foi entrando na mata, ficamos atentos às possíveis saídas para a esquerda.

Na primeira dessas saídas, uma rampa de pedras, acabamos chegando numa casa com um cachorro com cara de poucos amigos. Retomamos a descida do trem e encontramos uma outra entrada, até mais discreta. Pra nossa sorte dois rapazes que estavam passando por ali em direção a um poço, nos disseram que aquela era a entrada do caminho das pedras, e que bastava pegar a primeira bifurcação à direita, após um trecho curto de trilha. Fomos alertados da presença de muitas cobras “frenéticas”, segundo a descrição desses nossos amigos. Um outro morador local que passava por ali também nos disse que o caminho estaria “*escorregadio qui nem quiabo*”.

Entramos animados nesta trilha e logo fomos cercados por uma linda mata tropical, muito verde e úmida. A tal bifurcação surgiu logo, e ao pegar a trilha descendo à direita a grande surpresa: um lindo caminho de pedras surgiu na nossa frente! E estava mesmo bastante escorregadio pela falta de uso.

Seguimos descendo essa trilha, cruzando riachos e fios d`água. Uma bela sequência de tombos e quase-tombos ia nos divertindo. Durante todo esse trecho nenhum casebre, nada a não ser as pedras do caminho. De tão imersos na floresta, perdemos totalmente a referência do ponto da serra onde estávamos. Nossa expectativa era, em algum momento, chegar nas primeiras casas do Meio da Serra. Qual não foi nossa surpresa ao chegar numa pequena clareira, e ver a torre da igreja do Meio da Serra bem acima de onde estávamos. O caminho das pedras passava totalmente ao largo da parte habitada do vale.

Seguimos descendo e o caminho foi ficando mais largo, e com inclinação mais suave. Na altura da barragem o caminho fica tão largo quanto uma rua e desce ladeado pelas ruínas de um aqueduto. Na chegada na Raiz da Serra encontramos uma placa indicando a abertura do

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA “CAMINHADAS NA SERRA VELHA, NATUREZA E HISTÓRIA”

caminho em 1723. No GPS marquei cerca de 6,5km, que foram percorridos em 2,5 horas. Retornamos a Petrópolis de ônibus.

No dia seguinte, domingo, com um grupo um pouco maior – Eu, Jaci, Ângela Conceição, Gisele Conceição, Gustavo Cotonete – resolvemos descer novamente a Serra Velha, desta vez pelo leito da antiga ferrovia. De novo deixamos o carro no Alto da Serra e seguimos pelo **Caminho do Trem**, repetinho o trecho inicial da caminhada da véspera.

Depois da entrada do caminho das pedras o caminho do trem passa por uma segunda ponte rústica de blocos de granito, e entra num trecho mais fechado. A partir daí vão surgindo casebres isolados e o caminho alterna trilhas, ruas calçadas, ruas de terra, até virar uma rua asfaltada, já chegando no Meio da Serra.

No Meio da Serra resolvemos visitar as ruínas da antiga Fábrica de Tecidos Cometa. O acesso é por uma pitoresca rua de pedras à esquerda do caminho, assim que se chega no vilarejo principal. Chegamos nas ruínas e ficamos impressionados com o que vimos: paredes de blocos de granito e algum tipo de argamassa, com cerca de 1,2m de espessura, com o conjunto todo bastante tomado pela vegetação, formando uma paisagem muito bacana. O destaque fica para as duas chaminés de tijolos, muito bem conservadas e visíveis mesmo para quem desse a Serra Velha de carro.

Retomamos da caminhada observando o pitoresco conjunto de casas do Meio da Serra, que na verdade era a vila operária da Fábrica Cometa. Desviamos de um pequeno trecho onde o caminho do trem foi obstruído por algumas casas e passamos ao lado da



antiga estação, que infelizmente foi invadida e desfigurada. Conversando com alguns moradores, percebemos a total falta de noção do potencial turístico desta região.

Na saída do Meio da Serra passamos por um trecho onde o caminho do trem foi tomado por um denso capinzal. Fomos meio batendo facão, meio empurrando o capim, até cruzar a pista e pegar um novo trecho aberto. Logo estávamos na parte final, num bonito trecho na mata. Chegamos na Raiz da Serra de frente para o portão da estação de trens, estação que foi construída inicialmente pelo Barão de Mauá em 1859 fazendo parte da primeira ferrovia do Brasil. A estação, ainda em uso, foi remodelada, mas ainda é possível visitar algumas ruínas da estação original.

Este caminho tem 6km, percorridos facilmente em 2 horas. Comemoramos nossa jornada tomando cerveja geladinha e retornamos de ônibus para o Alto da Serra.

CAMINHOS HISTÓRICOS DA SERRA VELHA...

